

Ministro determina ampla auditoria na Funai

Costa Couto ⁴⁴⁶⁸ anunciou a medida momentos antes de empossar os novos dirigentes do órgão

LUIZ MARQUES



Apoena (E) e Gerson Alves (de óculos) foram empossados ontem na direção da Funai

A Secretaria de Controle Interno (SCI) do Ministério do Interior inicia segunda-feira, por determinação do ministro Ronaldo Costa Couto, uma auditoria contábil, financeira e administrativa na Fundação Nacional do Índio. A informação foi transmitida à imprensa pelo próprio ministro, instantes antes de empossar os novos presidentes, Gerson da Silva Alves, e superintendente do órgão, Apoena Meirelles.

O ministro justificou a auditoria alegando a necessidade de "identificar o que é preciso fazer para arrumar a Funai e torná-la eficiente". Quanto aos novos dirigentes, disse que "devem ser julgados no seu desempenho" e criticou o fato de Gerson Alves estar sendo alvo de acusações sem as devidas comprovações. "Honra de pessoa é uma coisa muito séria", observou.

Apenas 26 índios compareceram à posse da nova direção da Funai, apesar de quase 300 deles haverem pressionado pela nomeação de Gerson Alves. Também foi notada a ausência de parlamentares, registrando-se somente a presença solitária do deputado Mário Juruna

(PDT/RJ), principal articulador do movimento que definiu a sucessão na Funai.

DIALOGO

Os dois empossados falaram rapidamente. Apoena Meirelles disse que assumia sem espírito revanchista e disposto a não aceitar tutela de grupos da Funai ou de fora do órgão. Gerson Alves garantiu que "o diálogo será a nossa arma". Um índio terena formado em Engenharia Civil, Evódio Terena, também discursou, admitindo que as entidades indigenistas estavam contra o novo presidente da Funai mas garantindo que os índios o apoiavam.

Último a falar, Costa Couto frisou diversas vezes que Apoena Meirelles não pleiteava o cargo, deixando subentendido que não era esse o caso de Gerson Alves. Defendeu a reformulação da Funai, com maior autonomia para as Delegacias Regionais, e fez um apelo para que os índios que se encontram em Brasília retornem às suas terras, lembrando as dificuldades e perigos que passam na cidade e a despesa que representam para o órgão com hospedagem, transporte, alimentação, etc.

Antropólogos criticam nomeação

A Comissão de Assuntos Indígenas da Associação Brasileira de Antropologia, emitiu ontem nota lamentando que o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, "não tenha tido o suficiente senso político para honrar os compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves" no que tange à política indigenista nacional ao indicar Gerson Alves para a presidência da Funai. Conforme a entidade, o falecido presidente insistiu em duas qualidades absolutamente necessárias para os

homens públicos da Nova República: probidade e competência. "O que vimos esta semana — acrescentou — foi uma traição aos compromissos do presidente Tancredo Neves, no momento em que o ministro do Interior optou por manter a Funai exatamente como sempre foi, negando à esmagadora maioria das comunidades indígenas a oportunidade de transformar o órgão tutelar em genuíno defensor de seus direitos. Continua tudo como estava, como se nada houvesse acontecido entre a velha e a Nova República".

Índios tomam defesa de Xavante

Uma comitiva de dez índios dos grupos Terena, Fulniô, Karajá e Kaiwá, dizendo-se representante de mais doze outras tribos, foi ontem, à tarde, à Comissão do Índio, na Câmara, para defender os Xavante, que conduziram a campanha sucumbente em favor do presidente nomeado para a Funai, Gerson da Silva Alves.

Em documento divulgado pelo vice-presidente da Comissão do Índio, deputado Gilson de Barros (PMDB-MT), a comitiva afirma serem injustas as de-

clarações veiculadas pela imprensa acusando os índios Xavante e caluniosas as feitas contra Gerson Alves. Para os dez índios, essas notícias representam uma sutil e traiçoeira tentativa de dividi-los em comunidades estanques e antagônicas.

O deputado Gilson de Barros fez questão de deixar claro que a Comissão estava servindo apenas de porta-voz dos representantes indígenas, e que cumpria uma de suas tarefas, ou seja, a de agir sempre em defesa do índio.